

Nota Introdutória

No próximo ano de 2016 e com o início de mandato de novos órgãos sociais, a Fundação Montepio inaugura um diferente ciclo da sua vida.

Com estatutos recentes e uma imagem renovada, a Fundação estará em condições de continuar a desenvolver um papel de extrema relevância no panorama da intervenção social em Portugal, alicerçada na experiência e maturidade de vinte anos de atividade.

Neste sentido, procurará melhorar a sua estrutura interna de modo a responder de forma mais eficaz aos reptos lançados, investindo na formação dos seus quadros e apostando numa maior divulgação interna e externa.

Em cumprimento da sua missão, continuará a aperfeiçoar os projetos próprios, procurando corresponder às necessidades sociais dos que vivem em Portugal, desde a mobilidade à formação, da capacitação dos atores à avaliação do impacto social.

Por outro lado, reforçará a sua extraordinária rede de parcerias com as principais estruturas da economia social, promovendo a disseminação de um investimento social exigente, sustentável e com os olhos postos no futuro.

No contexto nacional e internacional, continuará a participar ativamente nas principais estruturas de responsabilidade social, levando mais longe o ideal mutualista que preside à sua natureza.

Em estreita articulação com as outras empresas do Grupo Montepio, a Fundação difundirá a imagem forte do Montepio, no domínio da sustentabilidade, procurando envolver todas as suas partes interessadas numa ação eficaz, num pensamento crítico e na prossecução do sonho de um país solidário.

O Presidente

Linhas de orientação estratégica

As Linhas de Orientação Estratégica da Fundação Montepio para o triénio 2016/2018, foram elaboradas a partir de um processo de reflexão interna, realizada pela equipa do Gabinete de Responsabilidade Social, órgão que assegura o apoio técnico à Fundação.

Da análise e diagnóstico realizados, concluiu-se que os indicadores da análise swot anteriormente efetuada permanecem na generalidade e que as sugestões de melhoria já identificadas continuam a manter a sua pertinência.

Efetivamente e por motivos alheios aos órgãos da Fundação, não foi possível concretizar nenhuma das vertentes sugeridas como determinantes para o cumprimento integral das Linhas de Orientação Estratégica e do Plano de Ação - aumento da visibilidade externa, reforço da dotação orçamental e alargamento da equipa de apoio.

Deste modo e continuando a verificar-se os riscos e as oportunidades internas e externas, reiteramos as propostas apresentadas em exercícios anteriores, por forma a podermos obter os resultados esperados de expansão sustentável da atividade da Fundação Montepio.

O momento que o país atravessa e a emergência de novas e cada vez mais complexas necessidades sociais, exigem um aumento de capacidade de resposta da Fundação, que já ocupa uma posição incontornável no panorama nacional.

Consideramos de extrema relevância garantir a autonomia da comunicação, a dotação de mais recursos humanos com formação em sustentabilidade e um aumento do valor da dotação orçamental anual.

Riscos e Oportunidades Internas

Riscos

Oportunidades

Dependência face à área comercial para a identificação de projetos financiáveis e desarticulação entre prioridades e objetivos

Ausência de avaliação de impacto social dos projetos próprios e dos projetos financiados

Concessão de apoio para despesas de funcionamento

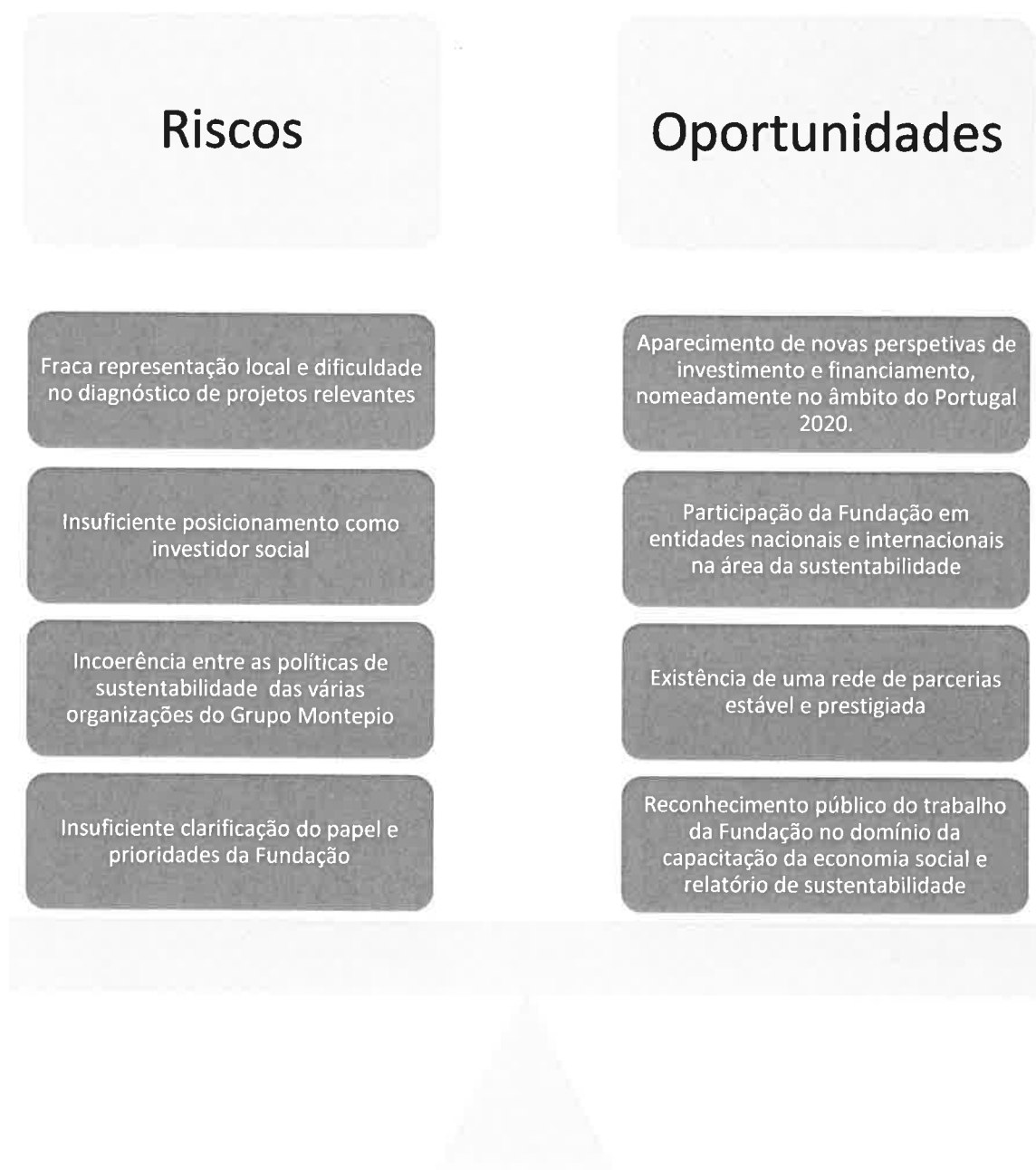
Intervenção em áreas de intervenção pública

Crescente interesse por parte das outras entidades do Grupo sobre as questões da sustentabilidade

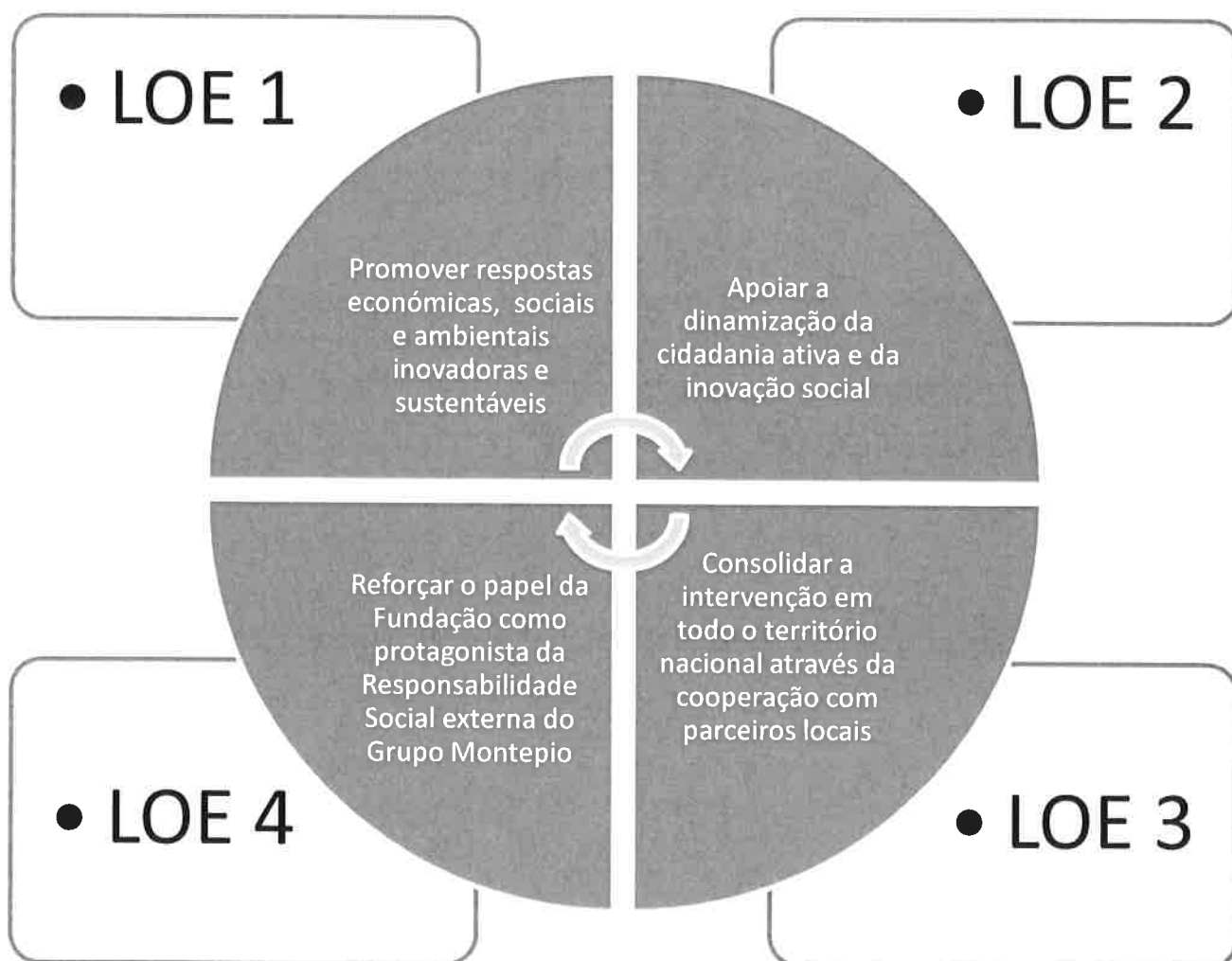
Existência do primeiro relatório de sustentabilidade da Fundação

Entrada em vigor dos novos estatutos e início de novo ciclo de gestão

Riscos e Oportunidades externas



LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA



LOE 1

Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da promoção dos direitos humanos, solidariedade, saúde, educação, formação e proteção ambiental, numa ação complementar e não substitutiva do estado;

- Priorizar o apoio a projetos dirigidos aos públicos mais vulneráveis;
- Contribuir para o desenvolvimento de iniciativas de proteção às pessoas excluídas do mercado de trabalho, priorizando o apoio a projetos na área do emprego, combatendo o desemprego;
- Estimular a inovação educativa e a educação não formal;
- Promover o empreendedorismo;
- Desenvolver parcerias com a economia social, nomeadamente na área da saúde e da educação;
- Colaborar na promoção de uma maior consciência ambiental na economia social

Contribuir para a sustentabilidade dos projetos e para avaliação do seu impacto social

- Promover o estabelecimento de parcerias;
- Assumir o posicionamento de co-criador/co-financiador e investidor social;
- Garantir o acompanhamento de projetos e parcerias;
- Proceder ao follow-up e à avaliação do impacto social dos projetos desenvolvidos e/ou apoiados.

Promover a qualidade global das organizações nomeadamente, fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações.

- Identificar boas praticas suscetíveis de replicação e facilitar a sua divulgação;
- Disponibilizar formação gratuita aos quadros e dirigentes das organizações da Economia Social, contribuindo para a sua crescente capacitação;
- Acompanhar e avaliar os resultados das formações apoiadas pela Fundação;
- Desenvolver em parceria programas de qualidade, certificação e avaliação do respetivo impacto.

LOE 2

Estimular a participação cívica das organizações de economia social e a sua democracia interna;

- Apoiar técnica e financeiramente os projetos que facilitem a participação cívica e o associativismo;
- Criar instrumentos que valorizem a iniciativa e a intervenção das organizações;
- Participar em ações de formação e de sensibilização ao associativismo e à defesa dos direitos dos clientes.
- Promover ações destinadas a dinamizar a vida associativa.
- Avaliar as ações de formação disponibilizadas.

Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira.

- Apoiar o desenvolvimento de projetos que promovam a divulgação do mutualismo;
- Incentivar o apoio a projetos que aumentem o nível de proteção das famílias;
- Promover o voluntariado, nomeadamente junto da população jovem;
- Incentivar o combate à iliteracia, nomeadamente a financeira;
- Apoiar projetos que promovam hábitos de consumo responsável;
- Apoiar projetos que promovam as boas práticas ambientais e a biodiversidade.

LOE 3

Garantir uma distribuição mais equitativa dos recursos da Fundação;

- Proceder ao mapeamento dos apoios até agora concedidos;
- Identificar zonas geográficas indo ao encontro das principais necessidades do país, reconhecendo áreas de atuação prioritárias;
- Realizar uma prospeção dos projetos a apoiar.

Aprofundar a relação de proximidade com a comunidade e com as outras entidades do grupo, aproveitando as sinergias locais;

- Proceder ao diagnóstico dos potenciais parceiros existentes nas áreas de atuação prioritárias;
- Promover parcerias e ações de proximidade visando nomeadamente, o desenvolvimento de relações de confiança;
- Otimizar os recursos próprios e comuns.

Aumentar o conhecimento sobre a realidade do país e fomentar a resolução local dos problemas.

- Apoiar a construção de suportes de informação;
- Promover a investigação e os estudos de mercado;
- Promover o desenvolvimento de projetos adequados às necessidades locais.

LOE 4

Divulgar e consolidar internamente a política de Responsabilidade Social do Grupo Montepio;

- Dar a conhecer o trabalho da Fundação, mediante a criação e implementação de um programa de divulgação dirigido a todas as estruturas do Grupo Montepio;
- Utilizar a Fundação como um veículo para potenciar internamente as Boas Práticas recolhidas externamente;
- Colaborar na disponibilização de formação sobre Economia Social e Responsabilidade Social aos Colaboradores do Grupo Montepio.

Divulgar externamente a missão, valores e fins da Fundação;

- Atualizar os conteúdos e colaborar na definição dos materiais de divulgação da Fundação;
- Dar a conhecer a todos os stakeholders a missão, valores e fins da Fundação.

Contribuir para a consolidação e disseminação da política de Responsabilidade Social externa do Grupo.

- Aderir e participar ativamente nas estruturas nacionais e internacionais nas áreas convergentes com a missão e valores da Fundação;
- Gerir outras fundações e fundos patrimoniais;
- Envolver todos os stakeholders na avaliação da responsabilidade social externa do Grupo;
- Divulgar a implementação de eventuais alterações decorrentes do *road map* elaborado no contexto do 1º relatório de sustentabilidade.

PLANO DE AÇÃO DA FUNDAÇÃO MONTEPIO PARA O EXERCÍCIO DE 2016

LOE 1 - Promover respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis

No contexto da LOE 1, pretendemos, em primeiro lugar, dar continuação aos projetos próprios da Fundação, incorporando uma perspetiva crítica na sua implementação.

No que respeita à **Frota Solidária** e considerando a sua popularidade junto das organizações de economia social, será um projeto para manter, pese embora a necessidade de proceder à avaliação do seu impacto social, para melhor tangibilizar as mais valias sentidas pelos diversos stakeholders.

O mesmo se justificará para o **Prémio Escolar Montepio** cuja aceitação pela comunidade escolar tem vindo a diminuir, justificando-se uma avaliação do interesse na sua manutenção nos termos atuais.

O **Prémio Voluntariado Jovem**, sofreu em 2015 uma mudança profunda de paradigma, procurando aproximá-lo mais das entidades juvenis, mas exige um acompanhamento dos projetos vencedores ao longo de todo o processo de implementação.

Por último e reconhecendo a fraca adesão das universidades portuguesas ao recém-criado **Programa Incentivo Superior** deverá o mesmo ser reavaliado para garantir a resposta mais adequada a um problema real, o abandono do ensino superior por insuficiência económica das famílias.

Mas para além dos projetos criados e geridos inteiramente pela Fundação Montepio, a sua atividade abrange, igualmente um grupo significativo de projetos promovidos por parceiros e que atuam em áreas de extrema relevância e cujo desenvolvimento se considera de manter.

Falamos, naturalmente das iniciativas inovadoras como o **Cuidar Melhor**, promovido em cooperação com a Associação Alzheimer Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian e Universidade Católica, destinado a apoiar os cuidadores de pessoas com demência e a sua vertente **Café Memória**, que junta outros parceiros como a Sonae e a Delta.

LOE 1 - Promover respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis

Após a avaliação efetuada ao seu modelo de financiamento e prevendo-se que as autarquias dos concelhos de Sintra, Oeiras e Cascais possam assumir os custos do seu funcionamento enquanto serviço permanente, perspetiva-se a possibilidade de investir no seu alastramento para outros territórios, nomeadamente para a cidade do Porto e deverá ser ainda equacionada, a sua candidatura a financiamento no âmbito do Portugal 2020.

No âmbito da LOE 1, a Fundação continuará a sinalizar e a analisar respostas sociais inovadoras e sustentáveis, com potencial de retorno social, sem esquecer a necessidade de disponibilizar financiamento e apoio técnico a outras propostas apresentadas por IPSS, desde que as mesmas visem a melhoria da intervenção, pressuponham uma perspetiva de parceria e apresentem indicadores de resultados e de impacto.

A Fundação prevê ainda consolidar as parcerias de suporte a programas de grande relevância social como o **GEPE** (Grupos de Entreatuda para a Procura de Emprego) gerido pelo **IPAV** (Instituto Padre António Vieira), o **Estado Puro**, promovido pela **Cruz Vermelha Portuguesa**, o projeto **Mais Proximidade, Melhor Vida**, o **Projeto Ser Mais Solidário** de apoio a famílias vulneráveis liderado pelos **Lions Clubs**, a plataforma da **Mobilidade Positiva** dirigida a pessoas com dependência e dificuldades na obtenção de produtos de apoio e a **Plataforma PAR**, para apoio a refugiados.

Reforçando a sua relação com as principais entidades da economia social, a Fundação estará disponível para apoiar a realização de iniciativas da **União das Misericórdias**, **Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social** e **Redmut**.

Tal como foi referido, a economia social exige, cada vez mais, uma aposta forte na formação e capacitação dos seus dirigentes voluntários e nos seus quadros profissionais.

LOE 1 - Promover respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis

Os desafios colocados pelo Portugal 2020 e a exigência crescente dos investidores privados justificam que a Fundação Montepio mantenha a sua intervenção neste domínio, apoiando acções destinadas a habilitar os atores das organizações para uma mais eficaz obtenção de fundos e gestão de respostas sociais.

Assim, pretende-se garantir o envolvimento da Fundação:

- na implementação da Plataforma GPS Fundos, criada em 2015, para facilitação do acesso a financiamentos;
- no **Projeto Mais**, destinado a capacitar IPSS e que já atuou nos distritos do Porto e em Santarém, estudando agora o eventual alastramento a outros distritos em articulação com as respetivas UDIPSS;
- na realização da terceira edição do **Programa Impacto Social**, uma ideia da CASES e da Fundação Montepio que visa impulsionar a avaliação de impacto social da atividade das IPSS;
- na avaliação dos resultados da primeira fase do Programa Govint , para promover práticas de governação integrada;
- na renovação das parcerias, com a **APQ** (Associação Portuguesa da Qualidade), com a **APEE** (Associação Portuguesa para a Ética Empresarial) e com a **Financial for Social Impact**, com vista, respetivamente, à certificação da qualidade das IPSS, a certificação em ética corporativa e a certificação em matéria de sustentabilidade financeira.
- no aprofundamento da relação de cooperação com a Fundação Mata do Buçaco e a EMAC - Agência Cascais Natura.

Ainda no campo da formação, serão mantidas as parcerias com o **ISCTE, Universidade Católica de Lisboa e do Porto, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e ACEESA**, para o aprofundamento do ensino e reflexão em torno da economia social e solidária e estudada a possibilidade de alargamento da rede de parcerias a outros estabelecimentos de ensino superior.

LOE 2 – Apoiar a dinamização da cidadania ativa

Através de ações próprias e das entidades a que pertence, a Fundação Montepio pretende realizar ações de promoção da cidadania ativa.

Pretende-se assegurar o financiamento e a participação na grande campanha de sensibilização dos consumidores e clientes de empresas que será promovida pelo GRACE, ACEGE, APEE e Junior Achievement.

Como tem acontecido nos anos transactos, a Fundação estará presente, como entidade formadora, em iniciativas promovidas pela Rede Emprega, pela Fundação Aga Khan e pela AEP do Porto, no sentido de aproximar as IPSS dos financiadores privados, no âmbito do projeto “Construir Pontes.”

Igualmente tentará garantir a presença na edição de 2016 do Greenfest, no evento Portugal Maior e contribuir financeira e tecnicamente para o sucesso do Portal Ver, destinado a estimular a liderança ética.

Rentabilizando as competências da equipa técnica do GRS que apoia a Fundação e recorrendo às parcerias existentes, prevê-se, no próximo ano, o incremento da formação interna e a criação de condições para um maior e melhor aproveitamento das sinergias, contactos e aprendizagens numa lógica de intercâmbio interinstitucional.

A Fundação Montepio pretende continuar a dar cumprimento ao segundo objetivo inscrito na LOE 2 colaborando na elaboração de suportes de formação para partilhar conteúdos de responsabilidade social com outras entidades parceiras ou que integrem a cadeia de valor do grupo Montepio.

Prevê-se ainda e, em cooperação com a Call to Action, lançar mais uma iniciativa do projeto de dinamização associativa e realizar o follow up junto das entidades até agora apoiadas.

LOE 2 – Apoiar a dinamização da cidadania ativa

Relativamente ao segundo objetivo da Loe 2 – sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira, a Fundação Montepio, para além da reedição do **Prémio Voluntariado Jovem**, atrás referido, pretende envolver-se na realização de outras iniciativas.

Insere-se nesta pretensão, o apoio a projetos como a **Academia Ubuntu**, para a promoção de novos líderes, a **Academia ES** lançada pela CASES para a formação de jovens em economia social, o **BOOTCAMP Uninetwork** do GRACE, para a iniciação em responsabilidade social e o projeto de formação em valor partilhado, concebido pela **Eslider**.

A Fundação pretende vir a apoiar, pelo quarto ano consecutivo, o **Troféu Voluntariado** da Confederação Portuguesa do Voluntariado, que pretende distinguir boas práticas de voluntariado, bem como assegurar a formação neste domínio em autarquias e entidades parceiras, com o **Coração Amarelo**, a **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa** e a **Cáritas**.

Igualmente será mantida a parceria com a **Associação de Psicogerontologia** e com a **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa** para o **Prémio Envelhecimento Ativo**, que distingue anualmente cinco individualidades que se mantêm ativas após os oitenta anos, contribuindo para contrariar a perspetiva idadista.

Continuará a financiar o **Prémio Bombeiro de Mérito** da Liga dos Bombeiros Portugueses e o **Projeto EMA** (espaços museológicos associativos) da Confederação das Coletividades de Cultura e Recreio, com a clara intenção de dignificar os dirigentes associativos e os voluntários e contribuir para a sua formação.

Prevê-se ainda contribuir para o relançamento do Prémio CRIDEM, em parceria com a Fundação Manuel António da Mota e a APPACDM do Porto que visa distinguir os melhores trabalhos de expressão plástica produzidos por pessoas com deficiência.

LOE 3 –Diversificar geograficamente a intervenção da Fundação

Não tendo sido ainda possível proceder ao estudo da adequação da intervenção da Fundação Montepio aos problemas sociais complexos identificados no território nacional, pretende-se iniciar esse diagnóstico durante o próximo triénio, com eventual recurso a consultoria externa.

De modo a podermos corresponder de forma equitativa às necessidades das entidades parceiras e contribuir para um investimento social em linha com as opções de investimento social, é fundamental examinar com mais detalhe as boas práticas existentes e as potencialidades de desenvolvimento territorial suscetíveis de serem apoiadas pela Fundação.

Considerando a importância de reconhecer a realidade social dos territórios onde a Fundação atua, continuarão a ser apoiados projetos como o **Observatório de Luta contra a Pobreza de Lisboa** e os Fóruns promovidos pela **ANIMAR**.

Será estudada a viabilização de criação de um projeto de estímulo ao empreendedorismo no combate à pobreza e à exclusão, em parceria com a Universidade Católica e a Fundação continuará a assegurar o financiamento da intervenção técnica da **EAPN** e a assegurar o fundo de garantia do modelo de **Micro-Crédito** do Montepio.

Ao longo do triénio será realizado um *road-show* pelas principais capitais de Distrito com o objetivo de estreitar relações com as UDIPSS e reconhecer as boas práticas das suas associadas.

Igualmente e através das parcerias existentes com a CNIS e com a União das Misericórdias e Redemut, serão realizadas ações de formação sobre temas relevantes para a intervenção social.

LOE 4 –Afirmar a identidade da Fundação como protagonista da Responsabilidade Externa do Grupo Montepio

No próximo triénio, considera-se prioritário garantir a presença da Fundação Montepio nos órgãos sociais de entidades de âmbito nacional como o **GRACE** (Grupo para a Reflexão e a Cidadania Empresarial), a **CPV** (Confederação Portuguesa de Voluntariado) e a **JAP** (Junior Achievement Portugal).

Igualmente se pretende assegurar uma participação ativa noutras estruturas como o **BCSD** (Business Council for Sustainable Development), a **RSO pt** (Rede de Responsabilidade Social de Organizações), o **CPF** (Centro Português de Fundações), a **APEE**, Associação Portuguesa para a Ética Empresarial e o **Comité de Responsabilidade Social do European Savings Banks Group**.

Não se afastará a possibilidade de adesão a outras estruturas nacionais e internacionais, caso os temas e atividades sejam convergentes com a missão e valores da Fundação, sugerindo-se que a representação possa ser assegurada quer por colaboradores do Gabinete de Responsabilidade Social, quer por outros quadros, cuja atividade mais se relacione com as organizações em causa.

Caberá, ainda, à Fundação Montepio a gestão e o cumprimento dos desígnios dos fundadores de outras fundações e fundos.

Estabilizada a imagem da Fundação e aprovados os seus estatutos, é fundamental criar um plano de comunicação específico para a Fundação, e garantir a divulgação do relatório de sustentabilidade e as suas ações de forma eficaz, de acordo com a Lei Quadro das Fundações.

No contexto das comemorações dos vinte anos da Fundação e para garantir maior visibilidade externa da Fundação, será implementado um conjunto de ações dirigidas ao exterior, em estreita articulação com os parceiros e com as Atmosferas M de Lisboa e do Porto.

ORÇAMENTO DA FUNDAÇÃO MONTEPIO PARA O EXERCÍCIO DE 2016

PLANO DE AÇÃO E ORÇAMENTO DA FUNDAÇÃO MONTEPIO GERAL PARA 2016

Proposta de Orçamento

Face ao anteriormente exposto, propõe-se o seguinte orçamento para o ano de 2016:

Rendimentos	(valores em euros)
Subsídio do MGAM	1.000.000,00
Consignação Fiscal - Imposto sobre o Rendimento	280.200,00
Subsídio do MGAM - Complemento Frota Solidária	199.748,00
Doação CEMG - Cartão + Vida	30.000,00
Doação da KPMG	11.000,00
Total	1.520.948,00

Gastos	(valores em euros)
LOE 1 – Promover respostas económicas e sociais inovadoras	650.000,00
LOE 2 – Apoiar a Cidadania ativa	210.000,00
LOE 3 – Diversificar geograficamente a identidade da Fundação	100.000,00
LOE 4 – Afirmar a identidade da Fundação como protagonista da RS do Grupo Montepio	40.000,00
Projeto Frota Solidária	479.948,00
Donativos Cartão + Vida	30.000,00
Fornecimentos e Serviços Externos	11.000,00
Total	1.520.948,00

António Tomás Correia	
Eduardo Silva Farinha	
José de Almeida Serra	
Carlos Beato	

Lisboa, de outubro de 2015